

DA ITÁLIA

ROMA, outubro. — No dia 18 de setembro o Papa recebeu um grupo de pais de família franceses. Fez, então, um pequeno discurso, que foi publicado, sobre o problema da educação sexual das crianças. Os católicos e a sociedade em que vivem — disse Pio XII — estão ameaçados em seu critério e em sua consciência por uma funesta propaganda que provém de fonte católica e se dirige aos católicos. Admitiu que os autores dessa propaganda não são conscientes do mal que praticam. Referia-se aos livros e artigos dedicados à iniciação sexual, que considera maléfica.

“Chegamos a nos perguntar se existe um limite nítido entre essa imprensa que quer ser educativa e cristã e a outra imprensa, que é voluntariamente obscena e que explora, pelo lucro, os instintos mais baixos do homem”. Essa propaganda “exagera sem limites a grandeza e o peso do fato sexual”. Lembrou as encíclicas “Divini Illius” e “Casti Connubii” de Pio XI; segundo essas encíclicas, o ensinamento sexual dos jovens deve ser feito individualmente. Isso exclui é claro, o ensino coletivo, por qualquer meio.

Um articulista, Ugo Tolomei, analisando esse discurso do Papa, que é dirigido contra certas publicações católicas, apontou, entre estas, os “Cahiers de la jeunesse”, que até agora vinham saindo com autorização das autoridades eclesásticas. Esses “Cadernos” estavam sendo traduzidos e publicados na Itália pelo Instituto di San Paolo, mas a publicação em italiano fora suspensa há algum tempo. É possível também que a condenação do Papa atinja a revista “Convergences”, de Lião, que já editou vários livros, entre outros “Medicine et sexualité”, em que colaboraram vários médicos, estudiosos de psicologia e moralistas católicos.

A orientação de uma parte dos jesuítas franceses e principalmente belgas sobre o assunto vinha sendo, já há algum tempo — diz o articulista — diferente daquela exposta nas duas encíclicas de Pio XI; acreditava-se, entretanto, que Pio XII não reprovasse essa nova atitude, que tendia a adaptar a moral escolar católica às conquistas da psicologia. Os jesuítas italianos, e principalmente os espanhóis, sempre condenaram a atitude daqueles seus colegas franceses e belgas; pequenas dissidências dessa ordem são, de resto, naturais e em nada contrariam a disciplina e a unidade da Companhia de Jesus.

O mais importante representante do ponto de vista esposado nas encíclicas de Pio XI é o jesuíta monsenhor Boyer, reitor da Universidade Gregoriana, que provavelmente foi quem chamou a atenção do Pio XII para a necessidade de tomar uma atitude no caso. Depois do discurso aos peregrinos franceses não há mais o que discutir; resta saber se o livro sobre “Educação sexual” do nosso prezado padre Alvaro Negromonte, edição de José Olímpio, está fora ou dentro da “linha justa”...

28/10/51

R. B.

Pio XII

561